

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período do outono de 2009**

**TEMA GERAL:
DESPENSEIROS DOS MISTÉRIOS DE DEUS**

Mensagem Sete

**Cristo como o mistério de Deus
no cumprimento das profecias do Antigo Testamento
(6)**

Leitura bíblica: Is 55:1-4; 52:13; Sl 110:4; At 13:33-35; Ef 1:19-23; Hb 5:6-10

XIX. Cristo é “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis” – “as fiéis misericórdias prometidas a Davi” como bênçãos para nós – At 13:33-35; Is 55:3-4:

- A. Em Atos 13:34, Paulo interpreta as fiéis misericórdias (Heb. *chesed*) em Isaías 55:3 como “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”, e em Atos 13:33 e 35 ele indica que essas coisas são o próprio Cristo ressurreto como o Filho primogênito de Deus e como o Santo.
- B. Isso também é confirmado por Isaías 55:4 que revela que as fiéis misericórdias são o próprio Cristo como o Testemunho, o Príncipe e o Governador dos povos.
- C. Quando Cristo como o descendente de Davi tornou-se o Filho primogênito de Deus como Espírito que dá vida em ressurreição, Ele tornou-se as fiéis misericórdias de Deus como a realidade da aliança eterna de Deus, para que vivamos e sirvamos na realidade do Seu reino e reinemos em vida sobre Satanás, o pecado e a morte – Is 42:6; 55:3; Rm 1:3-4; 14:17-18; 5:17, 21; 1Co 15:45b.
- D. As coisas santas de Davi, as coisas fiéis, são todos os aspectos do que Cristo é para nós; tudo que Cristo é para nós é misericórdia de Deus como um grande dom dado a nós – Lm 3:22-25, 55; 1Co 1:2, 9, 24, 30; 5:7-8; 10:3-4; 11:3; 12:12; 15:45b; Cl 1:12; 2:6-7:
 1. Tanto o perdão como a justificação são misericórdias de Deus para nós e essas misericórdias são aspectos do Cristo ressurreto – At 13:38-39.
 2. O Salvador, o Filho de Deus, as coisas santas e fiéis, a graça de Deus e a vida eterna estão compostos no Espírito Santo todo-inclusivo que dá vida – vv. 23, 32-39, 43, 48, 52.
 3. Cristo como o Espírito todo-inclusivo é agora como um “sanduíche” todo-inclusivo que tomamos para nossa experiência e desfrute, comendo, digerindo e assimilando-O – Jo 6:57, 63; 3:34.
 4. Para digerir e assimilar o Cristo insondavelmente rico, devemos dar-Lhe livre caminho em nós mantendo-nos abertos a Ele e cooperando e respondendo ao sentimento interior do espírito.
- E. No Salmo 51:1 Davi orou: “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade [Heb. *chesed*]; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões” – cf. vv. 2, 6-12, 17-18:

1. Desfrutar Cristo como as fiéis misericórdias de Deus é desfrutá-Lo como a fonte do sangue para o pecado e impureza e como a fonte de águas vivas para a nossa deificação – Zc 13:1; Is 55:1, 7; Jr 2:13.
 2. Podemos desfrutar Cristo como as fiéis misericórdias de Deus ocultando-nos Nele como o Cristo crucificado, tipificado pelo altar do holocausto (o Cristo absoluto como nosso refúgio), e descansar Nele como o Cristo ressurreto e ascendido, tipificado pelo altar do incenso (o Cristo que ora como nosso lar), para os interesses da economia de Deus para nos introduzir no Santo dos Santos para nos tornar a cidade santa – Sl 84:3; 43:4a.
- F. As “águas” em Isaías 55:1 são o Espírito que dá vida como a aliança eterna e as fiéis misericórdias mostradas a Davi; “águas” [no plural] revela que Deus pode ser desfrutado não apenas em um aspecto, mas em muitos aspectos por bebermos Dele continuamente – 1Co 12:13; Jo 7:38; Is 12:2-3; Jr 2:13; cf. Is 57:20:
1. Cristo como a nova aliança é nossa porção, nosso cálice da salvação e nosso cálice da bênção; podemos bebê-Lo como nossa salvação e bênção invocando Seu nome precioso – Lc 22:20; Sl 16:5; 23:5; 116:13; 1Co 10:16a.
 2. Embora “não tenhamos dinheiro”, podemos ir ao Senhor como as águas para “comprá-Lo” como vinho e leite e desfrutar tudo que Ele é – Is 55:1:
 - a. O preço para desfrutar o Senhor não é o que temos, mas o que somos; temos de nos dar ao Senhor e invocar o Seu nome – vv. 3, 6.
 - b. Quando nos damos conta de que estamos falidos em tudo, de que nada somos, nada temos e nada podemos fazer, e de que somos menos que nada, então nos voltamos ao nosso Deus para Sua compaixão e perdão abundantes e nos damos a Ele, buscando-O e invocando-O, para beber Dele como as águas vivas, o vinho novo e o leite espiritual, para comê-Lo como nosso pão espiritual e para desfrutar Sua palavra como a chuva e a neve celestiais – Is 55:1-11.

XX. Cristo é o Exaltado, Elevado e Sublime e sob cujos pés Deus sujeitou todas as coisas (o Ascendido que é Cabeça sobre todas as coisas para a igreja) – Is 52:13; Sl 8:6; Ef 1:19-23:

- A. Há uma transmissão do Cristo ascendido e transcendente para a igreja (Ef 1:19-23; 3:20); Sua transmissão transcendente inclui todo o rico dispensar do Deus Triúno (Ef 1:3-14):
1. Tal transmissão todo-inclusiva nos leva à união, não apenas com o Cristo encarnado e crucificado, mas também com o Cristo ressurreto, transcendente; em união com o Cristo transcendente, nós superamos todas as coisas negativas e transcendemos acima delas – vv. 21-23.
 2. O transmitir do Cristo transcendente é para transfundir na igreja, o Corpo de Cristo, aquilo que o Deus Triúno realizou, alcançou e obteve para encaixar todas as coisas em Cristo – vv. 10, 19, 22-23.
- B. A transmissão do Cristo transcendente também nos introduz no ministério celestial de Cristo em Suas doze condições, que Ele alcançou e obteve em Sua ascensão, como o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19:
1. Senhor de todos – At 2:36a.
 2. Cristo de Deus – v. 36b.

3. Líder de todos os soberanos – 5:31a.
4. Salvador – v. 31b.
5. Sumo Sacerdote – Hb 4:15; 7:26.
6. Advogado – 1Jo 2:1b.
7. Intercessor – Hb 7:25.
8. Mediador da nova aliança – Hb 8:6.
9. Fiador do novo testamento – Hb 7:22.
10. Doador de vida – Jo 10:10b.
11. Consolador – Jo 14:16-17.
12. Deus-Cordeiro – Ap 22:1b.

XXI. Cristo é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, Aquele que pode ministrar a nós tudo o que precisamos e nos salvar ao máximo – Sl 110:4; Gn 14:18; Hb 5:6-10; 7:25-26; 8:1-2; cf. At 6:4:

- A. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Cristo cuida das igrejas e as supre:
 1. Ele cuida das igrejas como candelabros em Sua humanidade, como “o Filho do Homem” tratando-as com carinho, aparando os pavios e acrescentando azeite – Ap 1:13; Êx 30:7; cf. Zc 4:12-14.
 2. Ele cuida das igrejas como candelabros em Sua divindade com amor divino, representado pelo cinto de ouro em Seu peito, para nutrir as igrejas com Seu ministério divino e místico de três estágios (encarnação, inclusão e intensificação) – Ap 1:13; Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 4:5; 5:6.
- B. Assim como o sumo sacerdote no Antigo Testamento levava os nomes das doze tribos de Israel sobre seus ombros e no seu coração, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, nos leva sobre Seus ombros (Sua força) e nos guarda em Seu coração (Seu amor) – Êx 28:9-10, 12, 21, 29:
 1. Ele é “Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote capaz de compadecer-se das nossas fraquezas (4:15).
 2. Embora Cristo como o Sumo Sacerdote esteja cuidando de nós, todos temos nossos próprios conceitos e sentimentos de como Ele deveria fazê-lo; muitas vezes não sabemos o que é melhor para nós ou qual a razão de certas coisas; somente o Senhor como Sumo Sacerdote sabe a razão e Seu cuidado por nós é sempre positivo – Rm 8:28-29.
- C. Por fim, Cristo como Sumo Sacerdote está cuidando da necessidade e dos interesses de Deus:
 1. Deus ouve nossa oração quando a oração que fazemos a Deus está voltada a Cristo, ao reino de Deus e à casa de Deus como alvo na economia de Deus – 1Rs 8:48; Dn 6:10.
 2. Não importa por quem estejamos orando, nossas orações devem ser dirigidas aos interesses de Deus, isto é, Cristo e a igreja como os interesses de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus – Ef 5:32; 6:17-18.
 3. Não devemos usar Deus para nossa prosperidade pessoal, mas devemos orar, viver e ser pessoas segundo o coração de Deus e para Sua economia.